Pequena África com tempo de escuta

4h 30-5h / Centro do Rio / 4 paradas

Quinta a sábado, com IPN confirmado; MAR fecha quarta.

Memória da escravidão e resistência, com tempo para escuta no IPN e arte no MAR; prefira mediação local.

1 2 3 4

09:30

01 Cais do Valongo

Praça Jornal do Comércio, Avenida Barão de Tefé, Rio de Janeiro

Construído em 1811 para o desembarque de africanos escravizados, o cais foi oficialmente fechado em 1831, quando o tráfico foi proibido por lei. Isso não significou o fim da escravidão. Em 1843, uma nova camada recebeu a imperatriz Teresa Cristina: o Cais da Imperatriz. As pedras sobrepostas permitem perceber como a celebração da monarquia encobriu materialmente a violência do tráfico. Olhe com atenção: Pavimentação do antigo cais de 1811.

10:00

02 Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos

Rua Pedro Ernesto, 32, Rio de Janeiro

O memorial ocupa um antigo local de sepultamento de africanos recém-chegados. Depois do Valongo, esta parada devolve centralidade às pessoas e às perdas humanas. O encontro com a arqueologia deve produzir reflexão sobre dignidade, violência e reparação, em uma visita respeitosa que recuse transformar sofrimento em simples curiosidade. Olhe com atenção: Janelas arqueológicas do sítio.

Confirme / reserve

11:15

03 Pedra do Sal

Fim da Rua Argemiro Bulcão, perto do Largo da Prainha, Rio de Janeiro

O nome lembra o desembarque de sal no antigo porto, trabalho realizado por africanos escravizados. Na segunda metade do século XIX, estivadores reuniam-se aqui para cantar e dançar. A Pedra do Sal tornou-se um lugar fundamental à formação do samba e às redes culturais negras. Seus degraus ligam trabalho portuário, convivência, religiosidade e festa: uma história produzida também fora dos palácios. Olhe com atenção: Rocha e degraus esculpidos.

12:30

04 Museu de Arte do Rio (MAR)

Praça Mauá, 5, Rio de Janeiro

Encerre a leitura do porto observando como a cidade conta sua própria transformação. Arte, arquitetura e paisagem podem dar visibilidade a certas experiências e deixar outras fora do enquadramento. Compare as memórias encontradas nas ruas com o que uma exposição escolhe mostrar, sem esperar uma narrativa única ou definitiva. Olhe com atenção: Conjunto arquitetônico do museu.

Pequena África com tempo de escuta

Como se deslocar

A pé, cerca de 2 km. Valongo>IPN 10 min; IPN>Pedra do Sal 10-15 min; Pedra>MAR 10-15 min. Use VLT ou transporte para chegar ao circuito.

Ingressos e dicas

Confirme primeiro o horário do IPN e ajuste todo o dia a essa reserva. Chegue 10-15 min antes; deixe tempo para mediação e reflexão. As fontes divergem sobre o encerramento de sábado e a gratuidade de terça: confirme elegibilidade e valor, sem contar com entrada espontânea. Faça uma pausa para comer antes do MAR. No MAR, a bilheteria fecha às 17 h e não aceita dinheiro.

Antes de sair

IPN: fontes indicam R$20 inteira/R$10 meia, mas confirme preço e elegibilidade na reserva. MAR: R$20/R$10, com regras de gratuidade e terça gratuita. Transporte e comida à parte.

Abrir percurso no Google Maps

Abrir percurso no Google Maps

Durações e deslocamentos estimados. Os links precisam de conexão.

Fontes e reservas

[1] Valongo - UNESCO
https://whc.unesco.org/en/list/1548/

[2] IPN - visita / visit / visita
https://pretosnovos.com.br/visitacao/

[3] IPN - Sympla
https://www.sympla.com.br/produtor/visitacaoipn

[4] Pedra do Sal
https://www.ccpar.rio/pedra-do-sal/

[5] MAR - informações / information / información
https://museudeartedorio.org.br/visite/horarios-e-ingresso/

[6] MAR - ingressos / tickets / entradas
https://museudeartedorio.byinti.com/

[7] VLT - mapa / map / mapa
https://trilhos.motiva.com.br/vltrio/mapas/

Abra, salve e compartilhe

A versão online reúne as informações atualizadas e permite compartilhar este roteiro.

https://rioemcamadas.com/guia/pequena-africa-meio-dia?lang=pt

Guia gerado: 2026-11-12 / Roteiro editorial independente. Confirme funcionamento, reservas e acesso antes de sair.